



CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS :QUAL O PAPEL DO PSICOLOGO ?

Eixo Horizontal: EH4: EQUIPES DE SAÚDE
Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

JULIANA FELIX DOS SANTOS ; Juliana Santos de Queiroz ;

INTRODUÇÃO: Com o aumento do câncer infanto-juvenil, demandam-se cada vez mais profissionais qualificados para atender crianças, adolescentes e seus familiares. Iremos abordar como mães, pais e familiares receberam o diagnóstico de câncer infantil e como esta 'má notícia' foi dada e suas reações diante da mesma. **OBJETIVOS:** Objetivo Geral: Discutir sobre o papel do Psicólogo na equipe multidisciplinar de Cuidados Paliativos e sobre as dificuldades existentes nas decisões de final de vida de crianças com doenças sem possibilidades de cura e em fase terminal, bem como as dificuldades de aceitação da filosofia paliativa. Objetivo específico: Conhecer a atuação do psicólogo com a família; Compreender como se dá a comunicação do Psicólogo com a criança; Compreender os dilemas e dificuldades nas decisões de final de vida de crianças com doenças irreversíveis em fase terminal; Conhecer o papel do Psicólogo dentro da equipe de Cuidados Paliativos; Compreender as questões envolvidas para a aceitação dos Cuidados Paliativos. **METODOLOGIA:** Por meio de Pesquisa Bibliográfica, buscamos casos e relatos, que nos fizeram compreender as experiências desastrosas de más notícias recebidas por pais e familiares que vieram a interferir diretamente na assimilação, compreensão e aceitação do diagnóstico e prognóstico de crianças e adolescentes que estavam diante de uma doença que ameaçasse a vida de pessoas tão jovens contrariando assim a lei natural da vida. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Para crianças e adolescentes diagnosticados com câncer, daremos nomes fictícios de super-heróis, conforme os 5 (cinco) casos escolhidos (abaixo). Baseando-se na fala transcrita do material empírico coletado de cada família. **Caso 1. Mulher Maravilha:** 'Foi muito difícil né, assim, também foi muito rápido, ele saiu daqui e agente tinha suspeita de dengue, ele fez o hemograma no Albert Sabin e pela manhã a gente já recebeu o resultado que ele estava com leucemia, e foi muito assim, muito cruel por parte do médico, ele foi logo falando, não teve sensibilidade, eu esperava outra coisa né'. Devido o impacto que este diagnóstico trará as famílias e de como ele é transmitido pode vir a facilitar a elaboração desta 'má notícia', quando feita por profissionais qualificados e humanizados. A comunicação e como ela é feita são tão importantes que para isso foi criado o protocolo de más notícias, chamado em inglês Spikes (abaixo) **CONCLUSÃO:** Diante dos casos expostos e aqui relatados por pais e familiares no recebimento do diagnóstico dos seus filho (a)s de forma catastrófica, reafirmamos a importância da comunicação de más notícias como algo importantíssimo para a compreensão e aceitação ao tratamento. Existe uma dificuldade por parte dos profissionais de saúde que a pesquisa nos mostrou de forma latente e desta forma compreendemos a necessidade de haver uma qualificação nos currículos dos cursos, voltado para a área da saúde e a qualificação continuada e permanente para todos os profissionais, que atendem e acolhem pacientes e familiares com indicação de cuidados paliativos.